



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE  
GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

---

**ALOCUÇÃO**  
**DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO, KAY RALA XANANA GUSMÃO, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO RELATÓRIO DE 2009 SOBRE OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO**  
**3 de Abril de 2009**

Ilustres Convidados,  
Maun Alin Inan Feto Sira,  
Senhoras e Senhores,

É com muito prazer que estou aqui, esta noite, para lançar o relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio em Timor-Leste. Na qualidade de novo membro da comunidade das nações, Timor-Leste decidiu formalmente adoptar a Declaração do Milénio, a qual foi aprovada por 189 países em Setembro de 2000.

Particpei como observador na Cimeira do Milénio em 2000, tendo assistido ao compromisso estabelecido por líderes mundiais no sentido de reduzir o número de pessoas em situação de pobreza absoluta até 2015.

Dois anos após essa Cimeira, Timor-Leste tornou-se o Estado soberano mais jovem do mundo. A restauração da nossa Independência, em 20 de Maio de 2002, marcou uma nova alvorada para o nosso Povo, mas trouxe também desafios sociais e económicos consideráveis.

Tal como muitos de vós sabeis, Timor-Leste lançou o seu primeiro relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio em Abril de 2004, apurando a situação no País a respeito dos Alvos e Indicadores dos ODMs, informando o Povo de Timor-Leste e a comunidade internacional, e encorajando o debate e a defesa de pontos de vista.

O segundo relatório sobre os ODMs, que irei lançar esta noite, quantifica a forma como o País progrediu relativamente aos ODMs até 2007 e identifica outras acções que precisam ser levadas a cabo.

Conforme poderão verificar neste relatório, Timor-Leste continua a deparar-se com desafios consideráveis no que respeita à redução da pobreza e à concretização dos ODMs. Fizemos progressos importantes em relação a alguns dos oito Objectivos, porém estamos a ter dificuldades em alguns outros.

Em termos de pobreza houve poucas melhorias para o povo de Timor-Leste, em especial para aqueles que têm pouca ou nenhuma instrução e que trabalham na agricultura. Cerca de 500 mil timorenses vivem abaixo da linha da pobreza, o que representa quase 50% da população total.

O alvo estabelecido em 2004 de conseguir ter apenas 14% da população abaixo da linha da pobreza, tornou-se ainda mais difícil de atingir. As crianças são as mais vulneráveis, sendo que em 50% delas tinham peso abaixo do normal em 2007. As fracas condições económicas e sociais do nosso país tiveram implicações graves nas taxas de mortalidade infantil. A taxa de 130 mortes, por cada 1.000 nados vivos, em 2004, deveu-se sobretudo a doenças comuns tais como infecções respiratórias, malária e diarreias.

Somente 74% das crianças estavam matriculadas no ensino primário em 2007. Isto terá um sério impacto nas gerações futuras.

Embora ainda esteja por confirmar, através do próximo Levantamento Demográfico de Saúde em 2010, as taxas de mortalidade materna permanecem muito elevadas. Perante isto, o alvo de redução para 252 mortes por 100.000 nados vivos continua a ser um desafio difícil para todos nós. O Relatório lembra também que em 2007 a prevalência da malária foi de 10% e que não houve grandes melhorias no tratamento e prevenção da doença entre 2001 e 2007. Para lá disto, a proporção de mulheres alfabetizadas para homens alfabetizados entre os 15 e os 24 anos desceu de 97% em 2004 para 93% em 2007.

As discrepâncias entre áreas urbanas e rurais, caracterizadas por maior alfabetização entre os homens, continuam a constituir um desafio considerável. O domínio tradicional dos homens é reflectido na baixa percentagem de mulheres em empregos remunerados fora do sector agrícola.

E a lista continua.

As más condições de vida, agravadas pelos efeitos adversos da crise de 2006 e pela crise em termos de segurança alimentar, afectam os nossos esforços para reduzir a pobreza e a fome. Todavia a necessidade de abordar estas questões prementes não deve ser vista como uma desculpa para nos afastar dos nossos esforços, a longo prazo, em prol da concretização dos ODMs.

Precisamos continuar concentrados nos ODMs à medida que enfrentamos estes novos desafios.

Senhoras e senhores,

Gostaria de reiterar de forma inequívoca o compromisso do meu Governo no que diz respeito à concretização dos ODMs. O Quarto Governo Constitucional está a preparar o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento para o País, sob a minha liderança, que irá contribuir para a concretização dos ODMs.

Tendo chegado tarde, Timor-Leste pode não ser capaz de atingir todos os alvos, e deste modo alguns deles, estabelecidos em 2004, podem ter de ser revistos em conformidade. Em face da nossa situação em termos de recursos humanos e financeiros, Timor-Leste precisará ser realista no que se refere à concretização dos ODMs, dando prioridade a alguns Objectivos e determinando os horizontes temporais necessários para conseguir outros.

Senhoras e senhores,

O Governo agradece à Missão Integrada das Nações Unidas pelo seu papel fundamental na preparação deste relatório.

O segundo Relatório dos ODMs irá também contribuir para o fortalecimento da capacidade da Direcção Nacional de Estatística relativamente à monitorização e reporte sobre os ODMs.

Senhoras e senhores,

Os ODMs estão dirigidos para as pessoas e em melhorar as suas vidas. Os ODMs permitem-nos medir o nosso progresso e são possíveis de atingir se continuarmos a trabalhar em conjunto.

Para terminar, declaro, o lançamento oficial do Relatório de 2009 sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Muito obrigado.